



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS ACADÊMICO DO AGRESTE-CAA
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE-NFD
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA VITÓRIA MELO CINTRA

**QUEM ESCUTA A CRIANÇA COMO OUTRO NUMA SOCIEDADE ADULTA?
PARA COMPREENDER A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NO BRASIL**

CARUARU

2024

QUEM ESCUTA A CRIANÇA COMO OUTRO NUMA SOCIEDADE ADULTA? PARA COMPREENDER A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NO BRASIL

Cintra, Maria Vitória Melo¹

¹Melo, Nélcio Vieira de

RESUMO:

A presente pesquisa busca compreender a sociologia da infância, considerando aspectos históricos dessa área de pesquisa de sociologia. Realizamos a pesquisa partindo do levantamento de produções acadêmicas sobre Sociologia da Infância no Brasil e suas principais contribuições para a educação brasileira. Nosso objetivo é realizar um mapeamento das produções acadêmicas de Sociologia da Infância afim de analisar quais são as concepções e os referenciais adotados. Adotamos como aspectos teóricos dois pensadores que julgamos importantes para a compreensão do lugar da criança na Sociologia da Infância. O primeiro é Florestan Fernandes, que inaugura na sociologia brasileira contemporânea, a compreensão da criança a partir das “trocinhas” do mundo urbano paulistano; a criança é sujeito de produções culturais importantes para a formação da consciência nacional e da cultura. O segundo é Manuel Jacinto Sarmiento, ainda que não seja brasileiro, faz parte do referencial das produções de Sociologia da Infância no Brasil contemporâneo. Dele tomamos dois aspectos importantes para a compreensão da infância: a criança é um ator social importante na construção da sociedade, da cultura e da educação; é pela brincadeira e exploração do lúdico e imaginário que esse ator social se constitui como sujeito social e sujeito da educação. Ao longo da pesquisa, fomos entendendo que a criança tem um lugar específico na produção de conhecimentos na sociedade; aprendemos que esse sujeito, apesar de ser reconhecido como ator fundamental da vida social, ainda é pensado a partir do mundo adulto e das estruturas sociais organizadas sem contemplar o que caracteriza e emerge da vida das crianças em situações de vulnerabilidade e de dominação.

PALAVRA-CHAVE: Infância; Sociologia da Infância; Criança Ator Social

DATA DE APROVAÇÃO: 17 de outubro de 2024.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Acadêmico do Agreste-CAA/UFPE. E-mail: mariavitoria.cintra@ufpe.br

1. INTRODUÇÃO:

Entender a criança como pessoa de importância e de construção na sociedade é um ponto de extrema dificuldade para a maioria dos adultos. Nessa perspectiva, a presente pesquisa visa compreender quem é a criança em uma sociedade adulta. Para tanto, temos como objetivo investigar o início dos estudos voltados a área da infância para que assim possamos compreender quais questões suscitaram o interesse na temática. Buscamos também assimilar como esses estudos contribuíram para a concepção da infância no Brasil e quais foram as influências advindas do cenário internacional. Temos, pois, como objetivo Geral: investigar através das produções acadêmicas sobre o desenvolvimento histórico da sociologia da infância no Brasil e suas principais contribuições para a educação Brasileira. Como objetivos específicos: realizar um mapeamento histórico das produções acadêmicas da origem da Sociologia da Infância no Brasil; situar os referenciais teóricos presentes nas concepções sociológicas sobre a infância e apontar as principais contribuições da Sociologia da Infância para a educação brasileira na última década.

A estrutura da nossa pesquisa se dá através de uma revisão bibliográfica, tendo como campo delimitado a BDTD, lá, nós nos propusemos a buscar tudo que tivesse escrito referente sociologia da infância no cenário brasileiro, dando uma certa ênfase às pesquisas feitas referente a criança no cenário educacional. Observando, no entanto, nos deparamos com uma gama muito pequena de publicações, o que nos levou a perceber como se pouco pesquisa e busca entender a infância no Brasil.

Utilizamos de diversos teóricos para entender essa perspectiva, assim como para embasar nossas falas e levantamentos com mais coerência, fizemos uma espécie de mapeamento entre o início da sociologia da infância para que apegados a sua origem a compreendêssemos melhor, desse modo visitamos autores como Florestan Fernandes, que apesar de não ser sempre lembrado pode ser considerado como o pai da sociologia da infância Brasileira, que em um movimento de tentar entender como as crianças produziam e existiam com relação a cultura, acabou abrindo um leque de pesquisas muito mais extensos, suscitando a curiosidade e o olhar da sociologia para as construções feitas na infância. Utilizamos também Sarmiento como autor base, pois mesmo não sendo brasileiro é um nome de grande peso no cenário nacional, considerado então como um autor que é fundamental para a nossa pesquisa.

A pesquisa adotou uma abordagem de origem qualitativa, com base em revisões bibliográficas.

2. ELEMENTOS HISTÓRICOS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Por muito tempo a infância não teve espaço de existência na sociedade, as crianças nem sempre foram denominadas como crianças, antes elas eram vistas como adultos em miniatura com execução mais limitada das funções do cotidiano, não era interessante querer se aprofundar sobre, nem tampouco entender o seu modo de ver e experienciar a vida. O cuidado e apreço por elas era de um modo quase que inexistente, pois não havia pesquisas e trabalhos dedicados à sua compreensão, a partir dessa problemática surge então na sociedade a necessidade e curiosidade de se olhar esses indivíduos de outra forma, daí é que se inicia o processo de observação das crianças num contexto único, de modo a buscar entendê-los como seres importantes e com contribuições a fazer a sociedade, não sendo apenas “apêndices” do mundo adulto.

A Sociologia da Infância surge então com essa perspectiva teórica que visa compreender a infância não apenas como um estágio biológico, mas como uma construção social profundamente influenciada por contextos culturais, históricos e sociais. Desse modo iremos conhecer os pilares que fundamentam tal período de vida do ser humano, visando captar a compreensão que as crianças têm sob o mundo e como esse espaço da infância existe, seja juntamente ou em sua maioria, paralelamente ao dos adultos.

Desta forma, este trabalho busca explorar os elementos históricos das principais contribuições da Sociologia da Infância no Brasil e sua interseção com o campo educacional, tendo como objetivos entender o que se é publicado sobre a temática, assim como o que constitui esse movimento tão único através de autores bases que estudam o desenvolvimento social da criança, visto aos olhos da infância.

Para entender melhor a sociologia da infância devemos observar seus pontos de partida, pois só compreendendo de onde essa temática advém e quais as questões que a impulsionaram, a assimilaremos de uma forma mais clara, sendo assim iremos buscar entender de fato o ponto inicial ou seja o que fez com que a sociologia da infância tivesse início, para além disso também iremos guiar nosso olhar a quais as preocupações iniciais que estavam relacionadas a infância, iremos analisar através de contextos diferentes para obtermos uma melhor compreensão, desse modo abordaremos tanto o que se tem no campo nacional quanto internacional, pois só observando ambos os contextos conseguiremos ter uma visão mais ampla do movimento.

Do ponto de vista nacional vemos que esse início se deu lá em 1942 através de

Florestan Fernandes quando ele decidiu fazer um estudo onde se pôs a observar as “trocinhas” que eram grupos de recreação infantil do Bom Retiro, grupos esses que estavam na rua e ali construíam suas vivências, nos atentaremos com mais detalhes a esse estudo mais adiante no trabalho, porém é imprescindível citá-lo no atual momento, pois, aqui no Brasil esse é de fato o ponto pé inicial da sociologia da infância. Essa busca e observação que levou Florestan a pesquisar esse “ambiente de crianças” foi o fato de o autor querer compreender mais sobre as culturas e a construção do folclore infantil, dessa forma levando-o a ver os grupos infantis, suas construções e vivências de outra forma, levantado assim a pauta da sociologia da infância no Brasil, mesmo que de início esse não fosse o objetivo do autor.

Do ponto de vista internacional vemos que esse início se deu lá em 1937 através de Marcel Mauss, quando ele começou a querer entender as infâncias para além do que se era visto na sociologia de modo geral, o autor vem trazendo essa perspectiva nova através do texto “Três observações sobre a sociologia da infância”, onde Marcel fala sobre a importância da mudança de olhar para a criança, abordando questões como o fato de a criança ter seu modo próprio de ver e experienciar a realidade, as suas construções e percepções que são pouco observadas e levadas em consideração e entre outras problemáticas como a importância de se existir uma linha específica da sociologia para esse grupo. Podemos dessa forma, considerar esse o ponto pé inicial da sociologia da infância no âmbito internacional, pois é a partir do estudo de Marcel que ela conseguiu se desenvolver.

No que diz respeito às preocupações iniciais podemos notar que tanto do contexto nacional, quanto internacional, esses empasses se dão através de vários fatores sendo eles; a necessidade de entender o funcionamento assim como a constituição das culturas da infância, o protagonismo infantil, a compreensão de mundo e das construções de mundo feitas por elas e principalmente a curiosidade e necessidade de começar a olhar a criança como um ser importante e único, de fato iniciar as pesquisas e estudos sobre a criança em prol da mesma e não dos adultos.

Essas preocupações que surgiram sob a sociologia da infância, tem como consequência o silenciamento que se existiu da parte dos adultos para a compreensão das construções e especificidades das crianças, trazendo urgência para o campo desde o seu início, pois era necessário recuperar o tempo perdido assim como progredir acompanhando a evolução da infância simultaneamente.

Para compreender melhor as construções no campo da sociologia da infância, devemos observar quem foram os principais autores que deram forma a esse movimento,

analisaremos as concepções e construções de cada um por meio de uma perspectiva “dupla”, ou seja, contexto nacional e internacional.

Os teóricos no quesito internacional:

- **Philippe Ariès** (1914–1984): Historiador francês que, com sua obra "**História Social da Criança e da Família**" (1960), no texto em questão o autor aborda a mudança de perspectiva que se tem em torno da criança a partir do século XVIII, o mesmo também nos mostra em sua obra conceitos relacionados a brincadeiras, as pequenas escolas, o ensino diferenciado, a "invenção" da infância.
- **William Corsaro**: Corsaro é um dos sociólogos que mais contribuiu para o estudo da infância sob a perspectiva da **cultura de pares**. Ele argumenta que as crianças não apenas reproduzem as práticas sociais que observam nos adultos, mas também criam suas próprias culturas.

Já os teóricos no quesito

- **Florestan Fernandes**: O autor vem através da sua obra “As trocinhas do Bom Retiro” trazer percepções sobre as criações e percepções de cultura com base nas crianças, observando as vivências desses grupos por além das lentes e paradigmas adultos.
- **Manuel Jacinto Sarmento**: Embora português, sua influência na construção da Sociologia da Infância no Brasil é significativa, especialmente com o conceito de "culturas infantis" e a crítica ao adultocentrismo.

3. A PRODUÇÃO DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NA ACADEMIA BRASILEIRA:

3.1. *As pesquisas recentes em sociologia sobre a infância no Brasil*

A sociologia da infância se mostra um tema ainda pouco abordado no Brasil, se fazendo ainda mais reduzido quando se trata dessa perspectiva no âmbito educacional, se pôde perceber ao longo das buscas por trabalhos desenvolvidos à luz dessa temática um espaço pequeno de produções acadêmicas, sendo em sua maioria já de especializações, o que nos mostra que esse é um tema pouco buscado e investigado na graduação.

Dessa forma quando investigamos sobre a sociologia da infância com ênfase nas contribuições para a educação brasileira encontramos pouco material que pudesse nos guiar e

assim expandir ainda mais a nossa visão sobre o tema, as buscas por sua vez, foram feitas na BDTD, tendo sido delimitado do ano de 2005 a 2024, ao avaliar o que foi publicado nesses 19 anos se comprova o que foi dito acima, tendo então a tabela a seguir como resultado dessa busca.

Tabela 1 – Artigos relacionados à Sociologia da Infância no Brasil e suas Contribuições para Educação Brasileira.

AUTOR	ANO	TÍTULO
1. Erenice Jesus Souza	2011	Escola vista pelas crianças: uma análise das representações sociais da escola na voz (vozes) das crianças
2. Nágila De Moura Brandão Seganfredo	2012	Infância e cidadania: o que dizem as crianças?
3. Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria	2014	Lugares da infância: mobilidade e práticas cotidianas das crianças nos espaços sociais de interação
4. Bruna Breda	2015	É a escola o lugar da infância? Um estudo sobre o desenvolvimento da infância brasileira na legislação do século XX
5. Neide da Silva Paiva	2017	A escola de tempo integral na perspectiva da criança

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos artigos coletados na BDTD.

A autora de número 1 Erenice Jesus Souza, produziu o material “Escola vista pelas crianças: uma análise das representações sociais da escola na voz (vozes) das crianças” tendo como instituição de defesa a Universidade Presbiteriana Mackenzie e posteriormente sendo publicado através do Adelpha Repositório Digital, no ano de 2011.

A autora de número 2: Nágila De Moura Brandão Seganfredo produziu o material “Infância e cidadania: o que dizem as crianças?”, tendo como instituição de defesa a Universidade Federal de Mato Grosso e posteriormente sendo publicado através do Repositório Institucional da Universidade Federal do Mato Grosso, no ano de 2012.

A autora de número 3 Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria produziu o material “Lugares da infância: mobilidade e práticas cotidianas das crianças nos espaços sociais de interação” tendo como instituição de defesa a Universidade do Minho e posteriormente sendo publicado através do Repositório Institucional da UFJF, no ano de 2014.

A autora de número 4 Bruna Breda produziu o material “É a escola o lugar da infância? Um estudo sobre o desenvolvimento da infância brasileira na legislação do século XX” tendo como instituição de defesa a Universidade de São Paulo e posteriormente sendo publicado através da Biblioteca Digital da USP, no ano de 2015.

A autora de número 5 Neide da Silva Paiva produziu o material “A escola de tempo integral na perspectiva da criança” tendo como instituição de defesa a Pontifícia Universidade Católica de Goiás e posteriormente sendo publicado através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC Goiás, no ano de 2017.

O autor de número 6 Ariel De Jesus Silva produziu o material “Infâncias E deficiência nos discursos oficiais brasileiros à luz da sociologia da infância” tendo como instituição de defesa a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e posteriormente sendo publicado através do Repositório Institucional da UFMS, no ano de 2021.

Os artigos citados acima se aproximam da nossa linha de pesquisa, pois levam a criança ao olhar principal, fazem com que ela seja vista como ser atuante e ativo, com direito a voz, as pesquisas selecionadas contribuíram de maneira magnífica para a presente pesquisa pois através delas pôde se observar e se atentar a áreas relacionadas à criança como ser ativo, sempre rememorando a questão do âmbito escolar, porém não se fixando a isso, mas sim indo além.

As demais teses e dissertações encontradas não faziam referência com o que é proposto na pesquisa em questão, tendo como foco outras áreas que permeiam a infância/crianças.

Tabela 2 – Classificação dos Artigos Relacionados à Sociologia da Infância por Temática

Temática	Número de Artigos	Principais Contribuições
Psicologia	03	Análise o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças e seu papel na construção da identidade.
Gênero	08	Análise da forma como as crianças internalizam e resistem a normas de gênero no contexto social e educacional.
Saúde	08	Observação das condições de saúde infantil, incluindo nutrição, saúde mental e bem-estar físico.
Cultura	17	Investigação da forma como as práticas culturais lúdicas contribuem para a socialização e expressão infantil.
Política Pública	25	Avaliação do impacto das políticas públicas na proteção dos direitos e bem-estar das crianças no Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos artigos coletados na BDTD.

Psicologia:

1. Como os psicólogos veem sua atuação frente aos processos de judicialização dentro do Conselho Tutelar? Autor(a): Michelle Santos Magalhães; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação: 2022; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
2. “Não é de verdade, é só um desenho”: de que nos falam os desenhos infantis? Autor(a): Francine Borges Bordin; Instituição de defesa: Universidade Federal de Pelotas; Ano de defesa/publicação: 2014; Local de Publicação: Guaiaca - Repositório Institucional.
3. Deslocamentos, confluências e matizes do conhecimento psicológico na pesquisa sobre educação infantil no Brasil (1999-2020); Autor(a): Adriane Guimarães de

Siqueira Lemos; Instituição de defesa: Universidade Federal de Goiás; Ano de defesa/publicação:2023; Local de Publicação: Repositório da Universidade Federal de Goiás.

1. Gênero:

1. Gênero, sexualidades e corporeidade: problematizações do corpo dentro do sistema socioeducativo do Rio de Janeiro; Autor(a): Aline da Fonseca Barros; Instituição de defesa: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2020; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
2. Redesenhando estereótipos: concepções e práticas de docentes homens na educação infantil; Autor(a): Lívia Machado Oliveira; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
3. Masculinidades como práticas sociais: perspectiva dos meninos da Educação Infantil; Autor(a): Danielle de Oliveira Atta; Instituição de defesa: Universidade de Brasília; Ano de defesa/publicação: 2023; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
4. Ser e tornar-se: meninas e meninos nas socializações de gêneros da infância; Autor(a): Aldenora Conceição de Macedo; Instituição de defesa: Universidade de Brasília; Ano de defesa/publicação: 2017; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
5. Estudos sociológicos sobre infância no Brasil: crianças sem gênero? Autor(a): Ana Claudia Delfini Capistrano de Oliveira; Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina; Ano de defesa/publicação:2011; Local de Publicação: Repositório Institucional da UFSC.
6. Como é ser menino e menina na escola: um estudo de caso sobre as relações de gênero no espaço escolar; Autor(a): Carlos Castilho Wolff; Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina; Ano de defesa/publicação:2006; Local de Publicação: Repositório Institucional da UFSC.
7. E quando o assunto é política pública, quem são os bebês e as crianças bem pequenas nas questões de gênero? Autor(a) :Djenane Martins Oliveira; Instituição de defesa: Universidade de São Paulo; Ano de defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP.

8. A cidade das meninas e dos meninos: um estudo em representações sociais com crianças; Autor(a): Paula Figueiredo Poubel; Instituição de defesa: Universidade Federal de Mato Grosso; Ano de defesa/publicação:2021; Local de Publicação: Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso.
9. Participação e relações interculturais entre meninas e meninos e suas professoras em contexto escolar; Autor(a): Jerusa da Rosa da Rocha; Instituição de defesa: Universidade Federal de Pelotas; Ano de defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Guaiaca - Repositório Institucional.

Saúde:

1. A chegada de crianças com a síndrome congênita do Zika vírus na educação infantil: formação de professores e inclusão educacional; Autor(a):Patrícia Cardoso Macedo do Amara Araújo; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2021; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
2. Educação em saúde bucal na perspectiva da promoção da saúde; Autor(a):Sílvia de Oliveira Alves; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2020; Local: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
3. Colorindo conversas e desenhando histórias: experiências de crianças e adolescentes com doença falciforme na Paraíba; Autor(a): Bruna Tavares Pimentel; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2020; Local de Publicação: Repositório institucional da UFPB.
4. “Elixir fortis” faz a gente viver bem: redes de cuidado e as experiências de crianças que vivem com HIV/Aids; Autor(a): Jannine Jolanda Araújo Diniz; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2016; Local de Publicação: Repositório institucional da UFPB.
5. Medicalização da vida e da infância: um estudo sobre seus desdobramentos em três dimensões discursivas; Autor(a):Karina Gomes Giusti; Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina; Ano de defesa/publicação:2021; Local de Publicação: Repositório Institucional da UFSC.
6. Medicalização da educação: relação entre saberes e práticas medicalizantes no ensino básico das escolas públicas municipais de Florianópolis; Autor(a):Lara Beatriz Fuck;

Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina Ano de defesa/publicação:2022; Local de Publicação: Repositório Institucional da UFSC.

7. O autismo na pólis: efeitos sobre o lugar da criança no imaginário social no Brasil; Autor(a):Leticia Vier Machado; Instituição de defesa: Universidade de São Paulo; Ano de defesa/publicação:2021; Local de Publicação: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP.
8. O papel do Estado na prevenção da obesidade infantil: enfoque em medidas para desestimular o consumo de alimentos não saudáveis; Autor(a):Mariana de Araujo Ferraz; Instituição de defesa: Universidade de São Paulo; Ano de defesa/publicação:2020; Local de Publicação: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP.

Cultura:

- 1._Pedagogia e escuta responsiva - A cultura da infância na EEI-UFRJ: por práticas pedagógicas dialógicas; Autor(a):Patrícia Kerschr Pedrosa Bento; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2020; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
- 2._Processos e significados do consumo infantil de música nas camadas populares do município de Queimados – RJ; Autor(a):Isabela da Silva Souza Santos; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
3. Pequenos enredos nas Escolas Parque de Brasília o que contam as crianças sobre a aula de música; Autor(a):Olívia Augusta Benevides Marques; Instituição de defesa: Universidade de Brasília; Ano de defesa/publicação: 2016; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
4. Criança em cena: análise da atuação e de processos criativos com crianças-atores; Autor(a):Tiago de Brito Cruvinel; Instituição de defesa: Não informado; Ano de defesa/publicação:2013; Local de Publicação: Não informado.
5. No tempo dos tambores: os saberes ritmados pela infância na escola viva olho do tempo; Autor(a):Karla Jeniffer Rodrigues de Mendonça; Instituição de defesa:

- Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2018; Local de Publicação: Repositório institucional da UFPB.
6. O coral vozes da infância: um olhar sobre as concepções em torno das práticas músico-educativas; Autor(a):Christiane Alves de Lima; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2018; Local de Publicação: Repositório institucional da UFPB.
 7. Caixas de ressonância: estudo dos suplementos jornalísticos para crianças na Paraíba; Autor(a):Márcia Elisabeth Dementshuk; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2016; Local de Publicação: Repositório institucional da UFPB.
 8. O lugar social da criança no jornalismo: uma análise do Repórter Rá-Teen-Bum; Autor(a):Elisângela Marinho Bezerra; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2023; Local de Publicação: Repositório institucional da UFPB.
 9. Protagonismo da criança na construção dos seus significados sobre a música; Autor(a):Letícia Damasceno do Nascimento; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Repositório institucional da UFPB.
 10. Conhecimento corporal na educação infantil: uma proposta pedagógica a partir da arte circense e de brincadeiras infantis; Autor(a):Simone de Fátima Alves Mendes; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2020; Local de Publicação: Repositório institucional da UFPB.
 11. Criança, infância, escola e teoria histórico-cultural na pesquisa educacional brasileira: uma reflexão introdutória; Autor(a):Letícia Meinert; Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina; Ano de defesa/publicação: 2013; Local de Publicação: Repositório Institucional da UFSC.
 12. Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon; Autor(a):Fabiana Leite Rabello Marino; Instituição de defesa: Universidade de São Paulo; Ano de defesa/publicação:2015; Local de Publicação: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP.
 13. Infância e cultura contemporânea: os diálogos das crianças com a mídia em contextos educativos; Autor(a):Evandro Salvador Alves de Oliveira; Instituição de defesa: Universidade Federal de Mato Grosso; Ano de defesa/publicação:2014; Local de Publicação: Repositório Institucional da Universidade Federal do Mato Grosso.

14. O movimento tradicionalista gaúcho na perspectiva de crianças e adultos: o que ensinam e aprendem em centros de tradições gaúchas de Mato Grosso; Autor(a):Ramon Luiz Arenhardt; Instituição de defesa: Universidade Federal de Mato Grosso; Ano de defesa/publicação:2014; Local de Publicação: Repositório Institucional da Universidade Federal do Mato Grosso.
15. A dimensão estética da experiência na educação infantil: uma proposta de instalação artística; Autor(a):Simone de Cássia Soares da Silva; Instituição de defesa: Universidade Federal de Mato Grosso; Ano de defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Repositório Institucional da Universidade Federal do Mato Grosso.

16. "Uma dica pra ti... quando a sora fizer brincadeiras tu não vai só brincar... tu vai aprender brincando...": um estudo sobre o lúdico em roteiros de leitura a partir da prática pedagógica com crianças e professora; Autor(a):Sílvia Nilcéia Gonçalves; Instituição de defesa: Universidade Federal de Pelotas; Ano de defesa/publicação:2017; Local de Publicação: Guaiaca - Repositório Institucional.

Políticas Públicas:

1. Políticas públicas educacionais na infância: um olhar para a questão das crianças refugiadas em Nova Iguaçu; Autor(a):Tamara Cabral da Hora; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2023; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
2. Obrigatoriedade da pré-escola: um olhar poético sobre infâncias, políticas e práticas no município de Itaguaí; Autor(a):Amanda Pontes Figueiredo; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2021; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
3. O Sistema de Informação para a Infância e Adolescência – SIPIA em Pernambuco: um estudo de caso do Conselho Tutelar de Garanhuns; Autor(a):Nicodemos Felipe de Souza; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2016; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
4. A participação dos conselhos escolares na perspectiva da gestão democrática: uma experiência na educação infantil; Autor(a):Priscila da Silva Cordeiro; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de

- defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
5. Diferenças e indiferenças: reflexões sobre as questões raciais na escola por uma educação antirracista; Autor(a):Cátia de Lima Costa; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2018; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
 6. Políticas públicas de educação inclusiva: desafios à escolarização profissional do público-alvo da educação especial no IF goiano. Concepções e ações político-pedagógicas; Autor(a): Nahyme Zahia Amaral; Instituição de defesa: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Ano de defesa/publicação:2020; Local de Publicação: Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ.
 7. Políticas de proteção à infância: o Conselho Tutelar de Ceilândia como foco de análise; Autor(a):Arquimedes Belo Paiva; Instituição de defesa: Universidade de Brasília; Ano de defesa/publicação: 2007; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
 8. Projeto Plenarinha e a participação das crianças na educação infantil: possibilidades e desafios; Autor(a):Isabel Cristina Gonzaga de Oliveira Hunh; Instituição de defesa: Universidade de Brasília; Ano de defesa/publicação: 2023; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
 9. A experiência das crianças em uma escola democrática: olhares e interpretações; Autor(a):Nathália de Freitas Campos; Instituição de defesa: Universidade de Brasília; Ano de defesa/publicação: 2014; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
 10. Aos olhos das crianças: a formação de valores políticos; Autor(a):Elisa Sardão Colares; Instituição de defesa: Universidade de Brasília; Ano de defesa/publicação: 2009; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
 11. A criança do estatuto e o estatuto de criança: um estudo discursivo sobre a representação infanto-juvenil na justiça manauara; Autor(a):Eduardo Cardoso Martins; Instituição de defesa Universidade de Brasília; Ano de defesa/publicação: 2012; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
 12. Proteção Integral às Crianças e Adolescentes em Rede na Paraíba: o caso da REMAR; Autor(a):Luciana Pionório Rocha de Arandas; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2012; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.

13. O fórum de educação infantil da Paraíba e sua articulação com as políticas educacionais; Autor(a):Thais Gomes de Vasconcelos; Instituição de defesa: Universidade Federal da Paraíba; Ano de defesa/publicação:2021; Local de Publicação: Repositório Institucional da UNB.
14. A criança e a periculosidade: a construção social da penalogia infantil no Brasil; Autor(a):Arthur Ramos Gonzaga; Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina; Ano de defesa/publicação: 2018; Local de Publicação: Repositório Institucional da UFSC.
15. A criança como sujeito de direitos: um panorama da produção acadêmica brasileira (1987-2013); Autor(a):Gisele Gonçalves; Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina; Ano de defesa/publicação: 2015; Local de Publicação: Repositório Institucional da UFSC.
16. A Proteção integral de crianças e adolescentes negros: um estudo do sistema de garantia de direitos para a promoção da igualdade racial no Brasil; Autor(a):Fernanda da Silva Lima; Instituição de defesa: Universidade Federal de Santa Catarina; Ano de defesa/publicação: 2012; Local de Publicação: Repositório Institucional da UFSC.
17. Criança e migração no Brasil: o perfil socioeconômico das matrículas das crianças migrantes no Censo Escolar de 2020; Autor(a):Sabrina Leite Santos; Instituição de defesa: Universidade de São Paulo; Ano de defesa/publicação:2023; Local de Publicação: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP.
18. Quem somos nós, criança sujeito de direitos? A constituição da identidade de adolescentes no cenário de participação política; Autor(a):Thalita Catarina Decome Poker; Instituição de defesa: Universidade de São Paulo; Ano de defesa/publicação:2023; Local de Publicação: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP.
19. E quando o assunto é política pública, quem são os bebês e as crianças bem pequenas nas questões de gênero? Autor(a):Djenane Martins Oliveira; Instituição de defesa: Universidade de São Paulo; Ano de defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP.
20. O papel do Estado na prevenção da obesidade infantil: enfoque em medidas para desestimular o consumo de alimentos não saudáveis; Autor(a):Mariana de Araujo Ferraz; Instituição de defesa: Universidade de São Paulo; Ano de

- defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP.
21. Moralidades sobre o dinheiro no cotidiano infantil: Os papeis de produtor, distribuidor e consumidor; Autor(a):Meija Karoliina Ronkainen; Instituição de defesa: Universidade Federal de Pelotas; Ano de defesa/publicação:2018; Local de Publicação: Guaiaca - Repositório Institucional.
 22. O conselho tutelar e as políticas públicas para crianças e adolescentes em Pelotas / RS; Autor(a):Gabriele Padilha da Cunha; Instituição de defesa: Universidade Federal de Pelotas; Ano de defesa/publicação:2017; Local de Publicação: Guaiaca - Repositório Institucional.
 23. Discursos sobre o menor e a criança no Brasil: da Lei do Ventre Livre em 1871 ao Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990; Autor(a): Danyelen Pereira Lima; Instituição de defesa: Universidade Estadual de Campinas; Ano de defesa/publicação:2019; Local de Publicação: Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp.
 24. Construções sociais discursivas sobre a infância a partir do ECA e denúncias aos Conselhos Tutelares de Campinas e São Carlos-SP; Autor(a):Marisa Adriane Dulcini Dermazo; Instituição de defesa: Universidade Estadual de Campinas; Ano de defesa/publicação:2021; Local de Publicação: Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp.
 25. Infância(s) e Políticas Públicas: um estudo sobre o enfrentamento à violência doméstica contra crianças; Autor(a): Ioná Vasques Capodifoglio; Instituição de defesa: Universidade Estadual de Campinas; Ano de defesa/publicação:2012; Local de Publicação: Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp.

3.2.A sociologia da infância e da educação brasileira: a infância e os desafios da alteridade:

Este menino tem sempre
Cinquenta surpresas nos bolsos:
Uma pedrinha encardida que,
Diz ele, dá sorte na vida.
Uma bala amassada
Que para alguma emergência
Ele traz guardada.
Uma viagem de volta ao mundo
Em um segundo
E uma entrada (permanente)

Para o circo que fica montado
Dentro de seu pensamento.

(Roseana Murray, “Surpresas”)

Quando olhamos para a constituição da infância temos que nos apegar a sensibilidade, mas não a do nosso eu de agora, não, não podemos e de fato nem conseguimos adentrar no mundo da criança como adultos, temos que revisitar nossa mente e buscar em nosso íntimo o nosso eu criança, pois é fato que revestidos dos nossos preceitos e preconceitos e da nossa visão tão “complexa” do mundo adulto, a infância acaba se tornando invisível aos nossos olhos.

Compreender as culturas da infância diz respeito a se pôr em um lugar mais de aprendiz que de tutor, e, talvez por esse motivo que os adultos em sua maioria não conseguem entender as crianças, tentamos enquadrá-las em nossos padrões de comportamento e modo de viver, não buscamos nem se quer resgatar um sentido ou percepção da nossa infância, fingimos nunca ter sido criança, parece que as pequenas e “bobas” coisas desse período tornam-se nulas, quando na realidade elas continuam dentro de nós e mais vividas que nunca.

É nessa vertente que se constitui a sociologia da infância, é buscar entender a vivência de mundo da criança através do olhar infantil, é valorizar a infância e a sua contribuição para a sociedade, é não reduzir ou utilizar de termos que sejam até pejorativos com ênfase a diminuição da importância dessas vivências, a infância é uma fase curta da nossa vida se comparada a diversas outras, porém se mal ou bem vivida define o ser humano que se formará, mas para além disso, não nos limitemos a vê-la apenas como uma etapa de formação, devemos enxergá-la como um processo de vida, uma etapa fundante, pois se a colocamos como um processo apenas de formação, iremos cometer o erro de criar um mapa de trajeto da boa infância, onde as crianças não terão espaço para exercer a sua singularidade. A singularidade é o que faz com que a sociedade de fato exista, quando tornamos tudo igual e padronizado estamos mesmo que sem notar engolindo a possibilidade de uma sociedade melhor, criamos uma espécie de “atores” que perdem o roteiro em determinado momento e que por não saberem quem são, por não terem explorado seu verdadeiro eu, entram em colapso.

Ao contrário de todos os medidores de crianças, não nos preocupamos em decretar a inconformidade das crianças contemporâneas com a norma, seja ela qual for. Pelo contrário, defendemos que a diferença radical da infância consiste precisamente em deslocar-se da norma axiológica e gnoseológica constituída pelos adultos, o que faz com que cada criança se insira na sociedade não como um ser estranho, mas como

um actor social portador da novidade que é inerente à sua pertença à geração que dá continuidade e faz renascer o mundo. (SARMENTO,2004)

Não podemos esquecer que diferentemente da criança, que já existe desde os primórdios, o conceito de infância é algo recente, no Brasil por exemplo só se começou a ter um olhar diferente para as crianças no início do século XIX, quando se viu a real necessidade da escola, porém vale ressaltar que a diferença de classe fazia com que esse início fosse mais reduzido do que de fato se imagina. Seguindo por meio de um salto temporal nos colocamos no dia 13 de julho de 1990, quando o ECA (Estatuto da criança e do Adolescente) foi criado, a partir daí é que de fato a criança tem um órgão para sua proteção e cuidado, como um selo que testemunhou que a sociedade iria se comprometer a cuidar da infância.

Avaliando todas essas questões e temporalidades podemos entender um pouco melhor sobre as culturas da infância, seguiremos então avaliando alguns pontos que estão presentes nela, sempre nos apegando a nossa criança interior, pois sem ela não teremos a experiência real, estaremos sempre presos ao nosso achismo adulto.

3.2.1. Um novo olhar para a criança a partir da cultura: Florestan Fernandes e as “trocinhas do Bom Retiro”.

Para dar início a esse tópico devemos primeiro entender quem foi Florestan Fernandes, qual sua relação com a sociologia da infância e desse modo sua contribuição para a presente pesquisa.

Florestan foi um sociólogo, antropólogo, escritor, político e professor brasileiro, nascido em São Paulo, o estudioso vivenciou os seus primeiros 20 anos de profissão na USP-Universidade de São Paulo, tendo sido posteriormente exilado na época do AI5.

Abordar sobre Florestan Fernandes é crucial para entendermos a sociologia da infância, pois por mais que não seja do conhecimento de muitos, mas, aqui no Brasil ele foi o precursor a abordar a temática, tendo sido o texto em questão “As trocinhas do Bom Retiro”.

As “trocinhas” por sua vez era o modo como eram intitulados na época os grupos infantis, aglomerações essas que antes aconteciam na rua, onde as crianças se reuniam comumente para brincar, nessas comunidades estavam inseridas as crianças que habitavam na mesma área, ou seja, as “trocinhas” se constituíam por meio de um grupo composto por crianças da vizinhança. As crianças se dividiam através de determinados padrões, como etnia, classe social e gênero, fundando-se assim grupos diversos e com singularidades específicas,

até determinada idade não se era observado essa separação de gênero, porém quando as crianças cresciam e chegavam próximos a puberdade se era notório essa distinção.

Através da observação desses grupos Florestan trouxe alguns pontos antes não trabalhados, ele de fato aguçou o olhar para questões que antes a sociedade não havia demonstrado interesse, ou seja a criança da perspectiva da criança, desse modo podemos afirmar que esse texto se configura como de extrema importância para a sociologia da infância e sua constituição no campo Brasileiro, pois o autor teve essa sensibilidade diferenciada ao abordar a temática nos trazendo a perspectiva de dentro do grupo infantil para o adulto e não o movimento contrário. Se nota que foi possível essa mudança de perspectiva pois o mesmo estava junto das crianças, tentando entender o movimento e a formação da sua cultura e seus símbolos.

A cultura infantil nos é apresentada de forma a observarmos de onde vem determinados comportamentos e interações da criança, no momento da brincadeira que é onde poderemos ver essa maior movimentação, notamos alguns traços que nos levam a imaginar de onde tenham sido capturadas.

“Em grande parte -a quase totalidade-esses elementos provêm da cultura do adulto. São traços diversos da cultura animalógica que, abandonados total ou parcialmente, transferem-se para o círculo infantil, por um processo de aceitação, incorporando-se à cultura do novo grupo. O mecanismo, pois, é simples: são elementos da cultura adulta, incorporados à infantil por um processo de aceitação e nela mantidos com o correr do tempo.” (Florestan 1944)

Porém, diferentemente do que se pode ser pensado em primeiro momento, a criança não vem como uma máquina de imitações do mundo adulto, ela por sua vez incorpora elementos dessa cultura a sua, mas de modo particular, não devendo ser vista como uma parte sem singularidade que apenas cópia e cola movimentos. Ao selecionar coisas do mundo dos adultos a criança a transforma de um modo que é culturalmente seu e que faz sentido no seu modo de experienciar a vida.

A criança vista em seu espaço de interação e socialização nos mostra como o mundo da infância é mais complexo e completo que apenas um apêndice dos adultos, por mais que nomes e símbolos sejam inspirados no cotidiano e realidade da sociedade que os cerca, eles sempre farão acontecer e terão uma visão que claramente se difere do modo ao qual os adultos ao seu redor estão imersos. Podemos observar através de brincadeiras clássicas como “casinha” ou “mamãe e papai” ou até mesmo “escolinha”, que as crianças não estarão encenando e buscando se igualar aos adultos que desempenham esse papel no seu cotidiano,

eles não estarão buscando igualar a voz, as escolhas, os trejeitos, não, elas apenas olharão para aquele ser ou instituição enquanto significado e atribuições sociais.

Nos Folguedos "Papai e Mamãe", por exemplo, a criança não imita o pai ou a mãe, mas executa as funções que lhes são atribuídas por sua posição e pelos seus papéis sociais, segundo a padronização da cultura ambiente. (Florestan 1944)

Fazendo então a criança uma aquisição e interação das características do mundo adulto ao seu mundo infantil, de forma que tenha sentido, não apenas sendo um mero imitador.

3.2.2. *Ludicidade: infância e brincadeira como modo de ser Outro.*

O que seria o brincar? Qual a importância de tal ato? Será algo banal e desnecessário, ou até mesmo algo imaturo ao qual temos um prazo de validade para desfrutar? Um prazo de validade pois, até determinada faixa etária consideramos como algo normal e bom e depois acaba se tornando algo que deve simplesmente sumir do nosso cotidiano, mas será que o brincar é realmente algo único e exclusivo a infância?

A ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças; é próprio do homem e uma das atividades sociais mais significativas. Porém as crianças brincam contínua e abnegadamente. Contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer as coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério (SARMENTO, 2004).

O brincar pode ser considerado por nós como um processo inerente ao homem, sendo assim não nos cabe colocá-lo apenas como infantil, é através desse processo que se constrói vivências, o adulto consegue nesse momento se reconectar consigo mesmo, consegue ativar a sua criatividade, além de lhe ser proporcionado sensação de bem-estar.

Levando agora o nosso olhar para a educação das crianças vemos que a necessidade de utilização do lúdico sempre é mostrada e lembrada, tanto através de estudos e pesquisas, como também por meio dos órgãos educacionais como secretaria de educação e afins, a ludicidade deve estar presente nos planejamentos e execuções de atividades para que a aprendizagem se concretize de maneira satisfatória. Muitos profissionais não se sentem aptos a lidar com o movimento lúdico, pois ter a brincadeira atrelada ao conhecimento pode parecer e por vezes até ser desafiador, através da brincadeira a criança se sente e se faz uma alma livre e assim barulhos, conversas, risos e outras coisas do tipo acabam inevitavelmente participando do momento, e a rotina acaba também não sendo cumprida, pois o brincar movimenta, só que o que por muitos é visto como estresse ou preocupação deveria ser revisitado o olhar como algo benéfico, pois a aprendizagem se acontece em puro movimento.

No brincar além de ser possibilitado ao indivíduo apreender conteúdo ou alcançar determinados objetivos de forma mais fácil e leve, também lhe é instigado e fortalecido o processo de socialização, quando ele tem contato com a brincadeira lhe é proporcionado a oportunidade de estar também em contato com o outro, a vivenciar as regras, a adequar a situação para seu bem-estar e do outro, a saber perder e ganhar etc. “O brincar é a condição de aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade” (Sarmiento,2004). Dessa forma a criança acaba desenvolvendo inúmeras habilidades que vão para além do pedagógico, é algo que o permite desenvolver suas habilidades sociais, o brincar cria a oportunidade de um ambiente seguro e confortável para errar e evoluir, é nesse espaço que se pode aprender como lidar com situações que fogem ao controle, pois não é algo sólido e fixo, mas sim constante e mutável e de fato contribuindo com um bom crescimento pessoal e social.

3.2.3. Realidade e Fantasia: O mundo pela ótica do imaginário infantil

“A imaginação é o passaporte para mundos incríveis onde tudo pode acontecer.”

Ruth Rocha

A imaginação é algo valioso, é o que faz com que a criança consiga viver o mundo ao seu redor, seja tornando a vida mais leve e divertida, ou seja transformando situações divergentes em algo mais fácil de suportar, a imaginação vem como um aliado, não se detendo exclusivamente a infância, porém é nesse período em que ela tem papel único.

Quando a criança está em um espaço, seja lá qual for ela não apenas existe ali, ela experiencia, quando está na rua, ou ao utilizar objetos, figuras, brinquedos ou até mesmo ter contato com algumas pessoas, ela não age do mesmo modo que os adultos, cada coisa tem mil possibilidades de se transformar em outra, o mundo tem uma cor a mais, todo espaço é muito grandioso, tudo que está no caminho e que por nós que estamos de fora do contexto da infância é visto como um empecilho ou obstáculo para eles é um desafio instigante. Nos momentos de dor ou dificuldade a criança normalmente tende a recorrer a imaginação para amenizar os efeitos daquele momento, é através dela que se encontra um refúgio, esse artifício é usado como acalento para que aquela situação não seja tão torturante e/ou traumatizante, se tornando assim um escape do mundo real.

O "mundo do faz de conta" faz parte da construção pela criança da sua visão do mundo e da atribuição do significado às coisas. No entanto, esta expressão faz de conta" é algo inapropriada para referir o modo específico como as crianças transpõem o real imediato e o reconstroem criativamente pelo imaginário, seja importando situações e personagens fantásticas para o seu cotidiano, seja

interpretando de modo fantasista os eventos e situações que ocorrem (SARMENTO, 2004).

Ou seja, quando limitamos o poder e a grandiosidade da imaginação, ou quando tentamos podar isso, repreendendo ou ignorando a criança, estamos tirando dela a possibilidade de viver experiências transformadoras e que serão ímpares no seu futuro, assim como na sua percepção de vida, por outro lado quando nós deixamos que a mesma flua livremente e até incentivamos através de estímulos ou recursos estamos fazendo com que a qualidade de vida, vivências e consequentemente memórias, sejam carregadas de potência e qualidade.

Por diversas vezes os adultos costumam derrubar em cima da criança suas frustrações e em sua maioria fazem isso direto no seu campo da imaginação, quebrando e desmistificando suas fantasias, utilizando de termos ou falas negativas que fazem a criança sentir vergonha ou se sentir pressionada a estar mais ligada a “realidade”, se põe sob a mesma cobranças para que ela tenha e exerça de uma racionalidade extrema, é como se o adulto esquecesse as maravilhas e delícias que o mundo da imaginação o propôs enquanto viveu sua infância, ou até mesmo todas as vezes que ela lhe salvou ou resgatou de situações que poderiam ser no futuro marcas muito mais profundas, assim como é de um modo como se o mesmo não utilizasse mais a imaginação, coisa que não é real.

Na verdade, a dicotomia realidade-fantasia é demasiado frágil para denotar o processo de imbricação entre dois universos de referência, que nas culturas infantis efectivamente se encontram associados. Poderemos de resto, justamente, interrogar-nos sobre se essa imbricação não ocorre também no mundo dos adultos, isto é, se toda a interpretação não é sempre projecção do imaginário e se o "real" não é, afinal, o efeito da segmentação, da transposição e da recriação feitas no acto de interpretação de acontecimentos e situações (SARMENTO, 2004).

A imaginação deve ser encarada e utilizada como aliado, pois uma criança que imagina consegue criar e recriar e assim extrair o melhor de todo o processo, aprendendo mais e mais rápido, de forma mais leve e consequentemente mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa o nosso intuito foi de entender melhor a sociologia da infância no Brasil, tanto a sua construção inicial, quanto às contribuições que ela teve/tem na real compreensão das crianças. Pudemos observar a construção desse movimento e o impacto que levou os autores a se aperceberem quanto a noção de infância, através dessa linha temporal foi

possível entender como a sociedade enxergava as crianças assim como o momento e os questionamentos que levaram a necessidade da “criação” da infância,

Constatamos, através desse estudo, que os adultos têm dificuldade para entender e enxergar a criança como um ser de participação ativa, como de fato uma pessoa, não um anexo do seu mundo. A abordagem tardia da temática já é um dos sinais dessa questão na sociologia em geral. Há pesquisas mais preocupadas em levantamento de dados quantitativos e de situações que estão distantes do que a infância é de fato na sociedade brasileira contemporânea. A sociologia da infância vem se construindo como um modo de abrir espaços para a criança/infância sujeito social, alteridade outra a dizer que é produtora de cultura, de vida social e de falas importantes as serem ouvidas em todos os setores da vida pública e social.

Os autores abordados aqui, foram de suma importância para a construção pessoal de novos conhecimentos, pois observando pontos levantados por Sarmento e Florestan, como por exemplo a forma como eles olham o universo infantil, apontando características intrínsecas desse movimento. Ambos nos ajudam a perceber na constituição da infância aquilo que tem maior importância. Esses pensadores ajudaram a construir um novo olhar para as culturas e produções da infância. Concepções que nos passavam despercebidas. Nessa pesquisa entendemos que a infância necessita de ser observada e trazida para lugar que ela tem de direito. Sarmento e Florestan nos ofereceram visões e horizontes significativos. Em suma, a visão desses autores e a visita dos artigos e pesquisas da área de sociologia da infância nos fez enxergar como a infância vem sendo tema de estudos e as perspectivas ainda abertas.

Concluimos, então, que a sociologia da infância constitui um campo fundamental de estudos e de pesquisas, tanto na academia como na sociedade. A pesquisa não deve ser encerrada apenas no espaço de geração de dados que os adultos desejam, em vista de situações específicas de políticas que enquadram a infância no mundo adulto. A criação é sujeito social com particularidades e identidades própria. Ouvir a voz da infância/criança é um desafio que a sociedade e a educação ainda escutam pouco. Para compreender a infância/criança é necessário a abertura, não só da seriedade da sociologia e dos mundos adultos em geral, para a acolhida dessa alteridade silenciada e adultizada. Sem a voz da infância é possível pensar uma sociedade do futuro?

REFERÊNCIAS

- BREDA, Bruna. *É a Escola O Lugar Da Infância? Um Estudo Sobre O Desenvolvimento Da Infância Brasileira Na Legislação Do Século XX*. Universidade de São Paulo 2015.
- FARIA, Eliete do Carmo Garcia Verbena e. *Lugares Da Infância: Mobilidade E Práticas Cotidianas Das Crianças Nos Espaços Sociais De Interação*. 2014.
- FERNANDES, Florestan. *As trocinhas do Bom Retiro*. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 229-250, 2004.
- MAUSS, Marcel. Três observações sobre a sociologia da infância. *Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 3, p. 237-244, set./dez. 2010.
- PAIVA, Neide da Silva. *A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA CRIANÇA*. Lugar: Editora, 2017.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. "As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade." *Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa (2004): 9-34.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (2009). Sociologia da Infância: Correntes e Confluências, In M. Sarmiento & M. C. S Gouvea (org), *Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais*. Petrópolis: Editora Vozes (17-39).
- SEGANFREDO, Nágila de Moura Brandão. *Infância E Cidadania: O Que Dizem As Crianças?* Universidade Federal de Mato Grosso 2012.
- SOUZA, Erenice Jesus de. *Escola Vista Pelas Crianças: Uma Análise Das Representações Sociais Da Escola Na Voz (vozes) Das Crianças*. Universidade Presbiteriana Mackenzie 2011.
- CORSARO, William A. *Sociologia da Infância-2*. Penso Editora, 2011.

MARIA VITÓRIA MELO CINTRA

**QUEM ESCUTA A CRIANÇA COMO OUTRO NUMA SOCIEDADE ADULTA?
PARA COMPREENDER A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
na modalidade de Artigo Científico, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 17/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nelio Vieira de Melo
NFD/CAA - UFPE
(Orientador)

Profa. Dra. Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles
NFD/CAA - UFPE
(Examinadora Interna)

Profa. Ma. Vanessa Galindo Alves de Melo
Professora da Educação Infantil no Município de
Alagoinha-PE
(Examinador Externo)